



SERGIO CAMARGO

Sérgio Camargo é carioca. Nasceu no Rio de Janeiro a 8 de abril de 1930. Artista plástico dos mais representativos da sua geração, expôs pela primeira vez no III^o Salão Nacional de Arte Moderna, graças ao qual tornou-se conhecido da crítica especializada, que distinguiu as suas as suas esculturas pelo irresistível talento criador do artista. Daí para cá tem aparecido em dezenas de outras exposições coletivas, inclusive na Bienal de São Paulo (III^a, IV^a e V^a).

Apesar do número considerável de trabalhos produzidos, ainda não quis expor sozinho. O motivo da recusa

valoriza-o como artista sério, consciente da sua arte: julga-se imaturo para tal empreendimento.

Sérgio Camargo dirige, atualmente, em Copacabana, uma das melhores galerias de arte do Rio de Janeiro, a GEA, em cujos salões expõe periodicamente trabalhos de artistas novos do Brasil.

"Sérgio Camargo esteve bastante tempo na Europa e a sua visão crítica soube desde logo discernir valores e influências. Conversar com ele sobre Henry Moore, Marino Marini, Mascherini, Adam, ou Richier é verificar quanto a sua personalidade está bem orientada nos problemas atuais da escultura."

José Geraldo Vieira

"Muito pouco em matéria de escultura exhibe o salão: os bons escultores brasileiros nele não estão presentes. Além das duas esculturas do veterano Honório Peçanha e de também duas de Zélia Salgado: "Serenidade" e "Santinha", umas poucas mais estão expostas. Colocam-se entretanto, um pouco

acima do nível do certame, neste setor, as duas esculturas apresentadas por Sérgio Camargo: são duas formas humanas contorcidas, num esforço de aplicação sobre si mesmo, espécie de antropomorfismo, de ambivalência espacial, oscilando entre pessoa e coisa.

Há nesses trabalhos como que uma tentativa de transformar o humano em subjetivo material e objetivo, experiência do ser humano no acabado fechamento do "existente bruto", enfim, transformação do "por si" do que sabe que existe — no "em si" inconsciente.

O Sr. Sérgio Camargo não chegou, certamente, à última solução de suas esculturas mediante essa especulação existencialista, mas, pela natural tendência do artista e, sobretudo, do escultor que há sempre preocupação pelo objetivo; na escultura, mais do que em outra arte, permanece uma insidiosa e penetrante do objeto na "forma se formans" — termo médio da análise estética de Helmemann — vivamente influenciado na "forma formata" resultante.

Encarando as esculturas de Camargo por outro lado, isto é, pelo lado das suas influências, observa-se que o escultor vacila entre as formas abertas de Moore ou Laurens e as formas fechadas de Brancusi".

Joaquim Cardoso

"A obra de Sérgio Camargo se incorpora ao que temos de mais avançado na escultura brasileira, onde a compreensão de novos valores formais se alia a uma grande sensibilidade e inteligência acrescidas de um cunho bastante pessoal".

Renina Katz



Forma

Maternidade

